

PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESAFIOS DOCENTES E ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO À LUZ DOS LETRAMENTOS

Soraya Mattos Oliveira Nunes¹

INTRODUÇÃO

É fundamental que a prática de escrita na escola seja bem desenvolvida, planejada e que seja uma atividade cada vez mais frequente no cotidiano escolar (Kleiman, 2005). Como diz o ditado popular: “a prática leva à perfeição”, aqui, seria: a prática promove a melhoria, leva ao aprimoramento. Os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II sabem a importância dessa prática na formação do aluno, porém, sabem também da exigência e demanda de tempo que exige deles.

É reconhecível que o docente da Educação Básica, ao trabalhar com a prática de escrita, deveria ter disponibilidade de tempo para ler e analisar as produções textuais de seus alunos e dar-lhes uma devolutiva para que eles possam verificar seus textos e reescrevê-los. Entretanto, como o professor se desdobra em um, dois ou até três turnos de trabalho e, além disso, atende a um vasto número de alunos, pode ser que esses fatores contribuam para a diminuição dessa prática na escola, ainda mais tendo a concepção de escrita como processo (Fiad, 2006).

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo investigar, a partir do discurso dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II de escolas públicas municipais de Uberaba-MG, as estratégias e materiais didáticos que são utilizados para tornar a prática da escrita mais frequente no ambiente escolar, bem como a percepção desses docentes sobre a qualidade do trabalho com a produção textual na escola. Além desse objetivo, a pesquisa também se propõe a (i) analisar as propostas de produção de texto no livro didático de Língua Portuguesa adotado pela rede pública municipal de Uberaba-MG para o Ensino Fundamental II, sob a perspectiva dos letramentos para confrontar com as informações fornecidas pelos professores e (ii) elaborar um projeto didático que possibilite a divulgação e/ou exposição das produções textuais dos alunos, em diferentes ambientes (físicos ou virtuais), visando estimular o prazer pela escrita e, ao mesmo tempo, colaborar com o trabalho dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II no desenvolvimento da prática da escrita na escola.

Esta pesquisa parte da hipótese de que a prática da escrita no Ensino Fundamental II, na rede municipal de ensino de Uberaba-MG, não é desenvolvida como processo e como trabalho (Fiad, 2006), seguindo as etapas de escrita consagradas na literatura: planejamento, execução, revisão e reescrita. Além disso, a prática da escrita pode estar escassa ou quase inexistente, em razão da limitação

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Uberlândia-UFU. soraya.professora@ufu.br

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



do tempo disponível do professor, da quantidade de alunos atendidos, da necessidade de avaliar os textos dos estudantes e de mediar a reescrita com eles.

Assim, este trabalho pretende responder ao seguinte questionamento: de que forma é possível aprimorar ou dinamizar o trabalho com a prática da escrita no Ensino Fundamental II, considerando as percepções dos professores de Língua Portuguesa da rede municipal de Uberaba-MG sobre a qualidade do ensino, diante das limitações de tempo e do número de alunos atendidos?

É fato que, no Brasil, o ensino da escrita tem sido conduzido de modo assistemático, esparso e frequentemente sendo colocado em segundo plano em relação aos conteúdos considerados teóricos e, em especial, àqueles voltados para a gramática (Ferrarezi; Carvalho, 2015). O resultado disso pode ser a formação de estudantes pouco proficientes nas práticas sociais da escrita. Segundo Kleiman (2005, p. 38), a escola caracteriza-se como “a mais importante agência de letramento da sociedade”, e esse espaço, ou melhor, essa agência precisa agenciar situações em que as atividades de escritas sejam aprendidas como práticas sociais.

1 REVISÃO DE LITERATURA E REFERENCIAL TEÓRICO

Paiva (2024, p. 35) distingue a Revisão de Literatura do Referencial Teórico, conforme a autora, a “revisão de literatura é o levantamento do que já foi pesquisado sobre o assunto. Já o referencial teórico está associado à teoria que você vai usar como base, como perspectiva para seu estudo”. Assim, o embasamento teórico, desta pesquisa, é a teoria dos letramentos pautado em Street (2014) e Kleiman (1995; 2010), os quais concebem a escrita como prática social e são autores de referência sobre a temática; além de documentos oficiais como: BNCC - Base Nacional Curricular Comum e PNLD - Programa Nacional do Livro Didático também fundamentam esta pesquisa. A revisão de literatura está voltada tanto para a escrita na Educação Básica: Antunes (2009); Geraldi (1997; 2011); Ferrarezi e Carvalho (2015); Silva e Suassuna (2021) e Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) quanto para o livro didático de Língua Portuguesa como objeto de análise: Rangel (2020), Barbosa e Mendonça (2021) e Bunzen (2020).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, inserida na Linguística Aplicada, adota uma abordagem qualitativa (Minayo, 2009), sendo caracterizada como uma pesquisa de campo (Gil, 2002), constituída parcialmente do método documental (Gil, 2002) e de objetivo exploratório (Paiva, 2019).

Os participantes serão os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino da cidade de Uberaba-MG, os quais serão convidados a responder a um Questionário, que servirá como instrumento de geração de dados. Esse Questionário será aplicado via *google forms* e tem como propósito investigar as estratégias adotadas pelos docentes para desenvolver a prática da escrita na escola, bem como os materiais didáticos que são utilizados e a percepção que eles têm em relação ao tempo disponível aos trabalhos com as atividades de produção de textos.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



O objeto de análise é o livro didático de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental II denominado de *Português Linguagens* dos autores William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna, 11ª edição, publicado pela editora Saraiva em 2022. A coleção é composta por quatro Manuais, sendo um Manual do 6º ano, um do 7º ano, um do 8º ano e um do 9º ano. Nesse objeto, tenho o propósito de analisar as propostas de produção de texto, na perspectiva dos letramentos, presentes nos quatro Manuais da coleção. Justifico a escolha dessa coleção por ser a coleção adotada na rede pública municipal de ensino na cidade de Uberaba-MG no quadriênio de 2024 a 2027.

Cabe mencionar que como este trabalho envolve seres humanos, então, passará pela etapa de submissão de protocolo ao CEP- Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia-UFU para aprovação da realização da pesquisa.

Após a geração de dados, será realizada a análise, com base na metodologia de Análise de Conteúdo, com foco no “Método Organização da Análise”, na perspectiva de Farias Filho e Arruda Filho (2015) e Bardin (2016).

Por fim, será elaborado um projeto didático que possibilite a divulgação e/ou exposição das produções textuais dos alunos visando estimular o prazer pela escrita e, ao mesmo tempo, colaborar com o trabalho dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II em relação à prática da escrita na escola.

CONCLUSÃO

Desenvolver um trabalho acadêmico que contextualize os desafios dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da rede pública municipal de Uberaba-MG em relação ao tempo disponível para os trabalhos com a prática da escrita na escola é relevante, uma vez que permitirá que esse problema seja apresentado. Além disso, proporcionará que tais professores sejam visibilizados, exponham suas percepções quanto à qualidade da produção de texto na escola. Ademais, este estudo irá contribuir com pesquisas que visam o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, principalmente, aos trabalhos relacionados com a prática da escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo, Parábola, 2009.

BARBOSA, J. P.; MENDONÇA, B. M. Caleidoscópio do ensino de língua portuguesa no Brasil: olhares da pesquisa em Linguística Aplicada na Unicamp. In: LIMA, E. *Linguística aplicada na Unicamp: travessias e perspectivas* [livro eletrônico], 1.ed. Bauru, São Paulo, 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



BUNZEN, C. Reflexões sobre práticas de letramento digital nos livros didáticos de Português para o Ensino Fundamental II. In: BUNZEN, C. *Livro didático de português: políticas, produção e ensino*, São Carlos, Pedro & João Editores, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 22 de jul. de 2024.

CEREJA, W. R; VIANNA, C. D. *Português Linguagens*. 11ª edição. São Paulo, Saraiva Educação S.A., 2022.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO E. J. M. *Planejamento da pesquisa científica*. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

FERRAREZI JR., C.; CARVALHO, R. S. de. *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FIAD, R. S. *Escrever é reescrever*. Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG, 2006.

FIAD, R. S; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H.(org.), *Questões de linguagem*. São Paulo: Contexto, 1991.

GERALDI. J. W. *Portos de passagem*. 4ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

GERALDI. J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo, Ática, 2011.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola. In: *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. São Paulo, Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Linguagem e letramento em foco*. Campinas: Cefiel - Unicamp; Ministério da Educação, 2005.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PAIVA, V. L. M. de O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo, Parábola, 2019.

PAIVA, V. L. M. de O. e. *Pesquisa: projeto, geração de dados e divulgação*. 1. ed. São Paulo, Parábola, 2024.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



RANGEL, E. de O. Livro Didático de Língua Portuguesa para a Educação Básica: problemas e perspectivas. In: BUNZEN, C. *Livro didático de português: políticas, produção e ensino*, São Carlos, Pedro & João Editores, 2020.

SILVA, E. C. N. da; SUASSUNA, L. Estratégias avaliativas utilizadas por professores no processo de produção textual. In: LIMA, A.; MARCUSCHI, B. *Produção de textos em espaços escolares e não escolares*. Recife: Ed. UFPE, 2021.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo, Parábola Editorial, 2014.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

